



MECANISMOS ANTIOXIDANTES DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE MARCELA (*Achyrocline satureioides*)

COUTO, Andressa Souza¹; PORTELLA, Amanda Felipe², MORGAN, Bruna²,
DEUSCHLE, Viviane Nunes³, BORTOLOTTI, Josiane Woutheres³, BONFANTI-
AZZOLIN, Gabriela³.

Resumo: O uso de plantas medicinais é uma realidade crescente para o tratamento e prevenção de doenças. Suas vantagens como fácil acesso, baixo custo e baixa ocorrência de efeitos adversos fazem dessa prática uma alternativa terapêutica para grande parte da população. Uma das espécies vegetais utilizadas com frequência para tal fim é a *Achyrocline satureioides*, também conhecida como Macela ou Marcela, e empregada como antiespasmódico, anti-inflamatório, analgésico e no tratamento de problemas gastrointestinais. Acredita-se que parte dos efeitos terapêuticos demonstrados por tais espécies vegetais sejam decorrentes da presença de compostos fitoquímicos com atividades antioxidantes e que apresentam capacidade de remover ou neutralizar espécies reativas, diminuindo o nível de estresse oxidativo que está envolvido no desenvolvimento e progressão de doenças. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar possíveis mecanismos antioxidantes do extrato de Marcela. Para isso, as inflorescências foram colhidas, identificadas, secadas, trituradas e posteriormente, utilizadas para confecção do extrato através de uma maceração hidroetanólica (EtOH:H₂O 3:2, v/v). Então, o extrato (EHEM) foi submetido à avaliação da atividade removedora de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e radical óxido nítrico (NO), assim como atividade redutora de íons ferro (FRAP). Os dados foram analisados e representados como média de 3 determinações (n=3) em concentração inibitória média (IC₅₀) ou concentração equivalente à 1 mM de FeSO₄ (EC1). Como resultados, observou-se que o EHEM é mais potente em remover NO (IC₅₀ = 4,73 µg/mL) do que H₂O₂ (IC₅₀ = 395,25 µg/mL) embora se apresente eficaz contra as duas espécies. Tais atividades são importantes já que essas espécies reativas fazem parte dos danos oxidativos causados nas biomoléculas e podem estar envolvidas no desenvolvimento de doenças. Ainda, como uma medida geral de atividade antioxidante, o EHEM apresentou atividade redutora contra íons ferro (EC1 = 66,73 µg/mL), demonstrando mecanismo adicional no combate aos danos causados por situações oxidativas. Em conjunto, tais dados demonstram alguns dos possíveis mecanismos que podem estar envolvidos nas ações terapêuticas da Marcela, justificando seu uso popular.

Palavras-Chave: Capacidade redutora. Radicais livres. Plantas medicinais. Fitoquímicos.

¹ Aluna de Ensino Médio, Escola Margarida Pardelhas, PIBIC_EM/CNPQ/UNICRUZ. E-mail: andressasouzacouto@hotmail.com.

² Discente Curso de Farmácia, UNICRUZ, E-mail: amandaportella95@gmail.com; bruna.morgan@outlook.com.

³ Docente do Curso de Farmácia, UNICRUZ, vdeuschle@unicruz.edu.br; bortolotto@unicruz.edu.br; gbonfanti@unicruz.edu.br.